

## **INSTAGRAM COMO FERRAMENTA ADMINISTRATIVA E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

**ELIAS RICARDO DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**DANNIELLY LEANDRO DE SOUSA FERREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Agradecimento à órgão de fomento:

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

# INSTAGRAM COMO FERRAMENTA ADMINISTRATIVA E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

## 1. INTRODUÇÃO

Em relatório publicado pela Rede de Observatórios da Segurança (2021) sobre os assassinatos de mulheres ocorridos em 2020 nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, aponta que no período ocorreram 449 feminicídios. Neste mesmo relatório, Pernambuco foi classificado entre os cinco estados pesquisados como o segundo mais violento neste tipo de violência. A violência contra a mulher é cultural e histórica denominada de misoginia, significa segundo o Cambridge Dictionary Online (2015), a crença de que os homens são muito melhores que as mulheres. Na etimologia, a palavra "misoginia" surgiu a partir do grego *misogynia*, ou seja, a união das partículas "*miseō*", que significa "ódio", e *gyné*, que se traduz para "mulher". (CUNHA, 2007, p. 386, 524).

Essa violência foi levada a cabo pelos séculos e sofreu muitas modificações e refinamentos, se tornaram mais sofisticadas (ALAMBERT, 2001), embora os assassinatos de mulheres, por força do gênero, não tenham nenhum grau de refinamento. Atualmente, o feminicídio é a última esfera da violência contra uma mulher, contudo, existem outros tipos como a violência verbal, psicológica, material, moral, e que juntas, nos cinco estados pesquisados, somam 2007 mulheres agredidas (REDE DE OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA, 2021).

No estado democrático de direito, cabe ao Estado a promoção da igualdade de gênero em todas as suas esferas por meio de políticas públicas eficientes, eficazes e efetivas. É por meio das ações governamentais que políticas públicas são adotadas, leis são criadas e órgãos fazem a fiscalização da aplicação destas leis que outrora foram pensadas pelos membros eleitos - senadores, deputados e vereadores, bem como por iniciativas populares ou de representantes do poder executivo, federal, estadual ou municipal.

Na esfera estadual, as políticas de provimentos sociais são realizadas por meios das secretarias de estado, sejam de educação, saúde, emprego, cultura, desenvolvimento econômico, defesa social, dentre outros. Justamente nas Secretarias de Defesa Social ou de Segurança Pública que a violência contra a mulher encontra um aparato policial voltado para prevenção, investigação e repressão desses crimes.

Em Pernambuco, o Programa Estadual de Segurança Pública - PESP ou Pacto Pela Vida - PPV está em vigor desde 2007 e possui dentre seus objetivos estratégicos o de prevenir e reprimir a violência social, tendo inclusive entre janeiro e junho de 2021, 2.068 mulheres monitoradas 24 horas por GPS para evitar aproximação, nos limites de distância estabelecidos pela justiça (PACTO PELA VIDA, 2021), além de reduzir a violência contra todos, incluindo os crimes violentos contra o patrimônio - CVP (por exemplo: roubos, assaltos, estupros, agressões) e crimes violentos letais intencionais - CVLI (assassinatos e roubos seguidos de morte).

Nesta seara, cabe a Polícia Civil de Pernambuco - PCPE, realizar a investigação dos crimes que ocorrem em todo o território estadual, além de atuar na repressão e prevenção destes crimes, incluindo os crimes de natureza que envolve as mulheres, por meio das delegacias especializadas de defesa da mulher.

O Instagram é uma ferramenta que tem um caráter instantâneo de compartilhamento de atividades cotidianas com destaque para o estilo de vida das pessoas (LOPES E ALVES, 2017). É por ela que seus usuários trocam imagens, seguem uns aos outros virtualmente e socializam suas preferências, ações e desejos. Muitas pessoas se espelham nos perfis que seguem, modificando/ajustando seus modos de vestir, falar e agir, ou seja, sua cultura. Neste sentido, para Hall (2016), a cultura está relacionada a significados compartilhados, pois é por meio da linguagem, incluindo aí suas representações, que as pessoas dão sentidos às coisas. Logo, por

meio da rede social Instagram (perfil @policiacivildepernambuco), a PCPE, realiza a comunicação e promoção institucional, além de oferecer serviços de utilidade pública e divulgar as ações de combate à criminalidade que estão sendo realizadas pela instituição.

Neste contexto, o objetivo deste estudo, é apresentar os resultados obtidos com a análise realizada das publicações/postagens realizadas pelo perfil do Instagram oficial da PCPE desde a criação (2018) até a data desta pesquisa (julho/2021). As avaliações focaram nas publicações que contêm fotografias, vídeos, artes conceituais e textos descritivos que fazem referência direta às mulheres. Foram criados códigos para os trechos analisados para identificar quando as personagens são protagonistas, se estavam diretamente relacionadas ao envio de mensagens na perspectiva da defesa dos direitos da mulher ou se atuaram em operações e realizaram entrevistas coletivas. Tudo no intuito da contribuição de uma esfera comunicativa que enseje a mudança cultural na obtenção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, foi adotado a teoria de Stuart Hall no que se refere à representação da formação cultural. O estudo é exploratório e adotou o método qualitativo com análise das publicações realizadas pelo perfil pesquisado. No método, utilizou-se da *Grounded Theory* na construção e desenvolvimento de teorias que especificasse o fenômeno. Os resultados iniciais mostraram-se favoráveis à perspectiva do uso da ferramenta enquanto promoção de temática específica para construção de uma cultura inclusiva e promotora dos direitos femininos.

O trabalho está alicerçado nas próximas seções com referencial teórico sobre a cultura da misoginia; a cultura enquanto transmissão de ações e preservação de valores; Instagram, uma rede social que promove culturas; a metodologia empregada; os resultados e análise da pesquisa; e considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1.A Cultura da Misoginia**

A violência contra a mulher é cultural e histórica. O termo misoginia significa, segundo *Cambridge Dictionary Online* (2015), crença de que os homens são muito melhores que as mulheres. Na etimologia, a palavra "misoginia" surgiu a partir do grego *misogynia*, ou seja, a união das partículas "miseō", que significa "ódio", e *gyné*, que se traduz para "mulher". (CUNHA, 2007, p. 386, 524).

Essa violência levada a cabo pelos séculos sofreu muitas modificações e refinamentos, se tornaram mais sofisticadas, embora os assassinatos de mulheres por força do gênero não tenham nenhum grau de refinamento (BICALHO, 2001). A cultura da violência contra a mulher remonta inclusive às bases filosóficas de pensadores influentes como o caso de Confúcio ou Aristóteles. O primeiro, se referiu a mulher e sua necessidade de que fosse mantida sob domínio do homem "tal é a imbecilidade da mulher que é seu dever, em todos os aspectos, desconfiar de si própria e obedecer ao marido" (STARR apud Confúcio, cerca de 500 a.c, 1993, p. 11). O segundo, por sua vez, foi mais enfático: "A fêmea é fêmea em virtude de uma certa falta de qualidades [...] Pois a fêmea é, por assim dizer, um macho mutilado e o catamênio (fluido menstrual) é sêmen, só que não puro; pois apenas uma coisa ela não contém, que é o princípio da alma [...]. (STARR apud Aristóteles, Século IV a.c, 1993, p. 28-29).

Além dos pensadores filósofos, a cultura da misoginia foi influenciada pela religião e inserida no seio da sociedade, onde contribuiu durante séculos para a perpetuação desta cultura violenta (PRADO, 2017). Segundo SCHOTT (1996), a própria reforma protestante que foi conduzida com objetivo de mudanças nas estruturas políticas da época e que teve o alemão Martinho Lutero apoiado por reis e príncipes da época quando da publicação de suas 95 teses, acreditava que a autoridade que os maridos exerciam sobre as mulheres deveria ser sagrada, haja vista que os antigos gregos e pais definiam a natureza da mulher baseada principalmente por sua função reprodutiva. Mais que isso, Lutero ao enviar uma carta a freiras destacou: "uma

mulher não tem completo domínio sobre si mesma. Deus criou seu corpo de modo a ela estar com o homem e gerar e criar filhos” (SCHOTT, 1996. p. 103-104).

Segundo o Instituto Patrícia Galvão (2017, p. 10), para se entender o que é o feminicídio, antes, é necessário a compreensão do que é a violência de gênero, já que o feminicídio é a expressão extrema, final e fatal das mais variadas formas de violências cometidas e “que atingem as mulheres em sociedades marcadas pela desigualdade de poder entre os gêneros masculino e feminino e por construções históricas, culturais, econômicas, políticas e sociais discriminatórias”. Neste sentido, o assassinato de mulheres não se trata de eventos isolados ou excepcionais, mas ocorrem em conexão com outras formas de violência, ou seja, é um fenômeno social e cultural que estão inseridos num continuum de violência que limita o desenvolvimento livre e saudável de meninas e mulheres (KELLY, 1988 apud MONTAÑO, 2011, p. 96).

Nessa perspectiva, o processo de liberação das amarras de um senso moral construído pela cultura machista não deve ser apenas pela igualdade econômica e política, mas na construção de uma sociedade livre de relações preconceituosas e discriminações, ou seja, a luta é por liberdade para além da equiparação de direitos, é pelo respeito à alteridade (PEDRO E GUEDES, 2010).

É por meio das redes sociais que a violência contra a mulher se propaga e se dissemina. Para Martins (2019) essa violência é histórica e com o advento da internet ocorreu um alastramento dessa misoginia, sejam por meio de insultos, incitação ao estupro, assédio moral e outros que buscam fomentar um discurso compartilhado nesse ambiente virtual.

## **2.2.Cultura enquanto transmissão de ações/atitudes e preservação de valores**

Foi por meio da antropologia que a cultura foi definida, em 1871, como o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade (TYLOR, 1958). Para muitos, o conceito de cultura envolve principalmente as artes como pintura ou música - o que também pertence a esse escopo, contudo, neste estudo vamos acrescentar a visão de Martin-Barbero e Barcelos (2000, p. 157) sobre cultura:

“Há uma concepção antropológica de cultura que está ligada as suas crenças, aos valores que orientam sua vida, à maneira como é expressa sua memória, os relatos de sua vida, suas narrações e também a música, atividades como bordar, pintar, ou seja, alargamos o conceito de cultura. (...) Com uma noção de cultura diferente, começamos a entender que, se era cultura, estava dentro da vida cotidiana.”

Para Williams (2001), a cultura está relacionada entre elementos de um modo de vida global, onde é necessário estudar a natureza da organização e a complexidade dessas relações, onde é por meio da descoberta de padrões característicos que a análise cultural tem início e é na relação desses padrões que algumas vezes se revelam correspondências surpreendentes. Para Azevedo (2017, p. 6) “as pessoas vivem juntas e compartilham certo tipo de organização, a qual treinou suas mentes para as diversas atividades conformadoras da prática social em seu conjunto”. Ainda, segundo o autor, a comunicação é peça central na construção da cultura, pois é o tecido comum a toda a sociedade, ainda distinta a cada povo, a comunicação expressa significados comuns pelos quais as pessoas dão sentido à experiência.

A cultura possui papel central no comportamento das pessoas, na construção da identidade enquanto atores sociais. Acerca deste assunto Hall:

[...] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros (HALL, 1997, p. 16).

A cultura digital modificou a linguagem com a qual o indivíduo se comunica. Para Vygotsky (2001), a linguagem é o instrumento psicológico para a regulação do comportamento onde o pensamento é determinado pela linguagem e é através dela que o ser humano se constitui como sujeito. Na definição de Costa (2008, p. 81) cultura digital pode ser considerada como “aquela que cresce sob o signo da interconexão entre dispositivos computacionais, da inter-relação entre os homens em escala planetária, do relacionamento cotidiano com máquinas inteligentes e da obsessão pela interatividade”.

Ainda nesta seara, para Hall (2016) a cultura está relacionada a significados compartilhados, pois é por meio da linguagem, incluindo aí suas representações, que as pessoas dão sentidos às coisas e neste processo é que o significado é produzido e intercambiado, já que somente por meio da linguagem podem ser compartilhados. Uma manifestação cultural tem dois aspectos: os significados e direções conhecidos, em que seus membros são treinados; e as novas observações e os novos significados, que são apresentados e testados (WILLIAMS apud CEVASCO, 2001, p. 52-53).

Hall (2016) afirma que é por meio da fotografia - um sistema representacional, que as imagens buscam transmitir determinados sentidos sobre pessoas, acontecimentos e cenas. É justamente por meio da linguagem que se constroem significados por meio dos símbolos e signos, podendo ser sonoros, escritos e imagens digitais com objetivo de “representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos” (HALL, 2016, p.18). Ainda segundo o autor, é por meio da linguagem que existe a representação e é onde os significados são criados. Neste sentido, Hall (1997) entende que os discursos são constituídos como redes de significações com foco na auto interpretação e terminam por produzi-los por meio da interpelação que, por sua vez, ocorre quando o sujeito se reconhece por meio destes discursos já que os percebe como algo que lhes diz respeito, se identificando e reproduzindo como um sujeito daquele modo. É neste campo visual, ou seja, neste mundo formado através de imagens que pode ser compreendido de duas formas, a interpretação de imagens, a iconicidade e mais além quando se pensa na imagem que dirige a ação, que orienta as práticas cotidianas (BOHNSACK, 2007).

### **2.3. Instagram, uma rede social que promove culturas**

O Brasil ocupa destaque no uso de redes sociais digitais (WEARESOCIAL, 2019) com pelo menos 140 milhões de usuários online todos os dias e com previsão de alcance, segundo (STATIST, 2021), de 180 milhões de usuários até 2025. Atualmente, as pessoas buscam informações diretamente na sua rede social por meio de um aplicativo instalado em seu *smartphone*. A comunicação está concentrada no meio das redes sociais e nelas também estão sendo construídas as culturas das pessoas. Conforme Hall (2002), é através do uso da linguagem que fazemos das coisas, o que dizemos, pensamos e sentimos e como representamos que damos significado, isso ocorre em parte porque damos significados aos objetos, pessoas e eventos através da estrutura de interpretação que trazemos sobre eles e em parte, damos significado através da forma como as utilizamos, ou as integramos em nossas práticas cotidianas.

É no contexto das redes sociais que os dispositivos móveis com acesso à internet (*smartphone, smartwatches, tablets* etc) permitem às/aos usuárias/os usufruir de uma enorme rede de dados a qualquer hora e em qualquer lugar, favorecendo o intercâmbio de experiências sociais mediadas pelas tecnologias digitais em rede (SANTAELLA, 2013). As redes sociais são ainda constituídas por pessoas que pensam, escrevem, opinam e participam de conversas envolvendo inúmeras questões sociais e desta forma também é por trás de cada comentário “raivoso” envolvendo questões racistas, misóginas, gordo fóbicas e LGBTfóbicas que existem pessoas que estão produzindo e compartilhando ideias por meio do uso de algum artefato cultural com acesso à internet e justamente por isso a internet pode ser considerada um terreno fértil para a “viralização” de discursos preconceituosos/discriminatórios (RECUERO, 2013).

As redes sociais exercem um papel de proximidade com as pessoas e vivemos em uma época em que é cada vez mais difícil segregar *online* e *offline*, pois as práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais em rede – e que são potencializadas pelos processos comunicacionais móveis – tornam os espaços físicos e eletrônicos inseparáveis (COUTO JUNIOR; OSWALD, 2014). Justamente por meio dessas mídias que são produzidos imagens e vídeos através de sons, palavras, expressões, roupas e gestos, e neste sentido, Hall (2016, p. 24) assegura que estes signos são “veículos ou meios que carregam sentido, pois funcionam como símbolos que representam ou conferem sentido às ideias que desejamos transmitir.”

O Instagram surgiu em outubro de 2010 e foi criado pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger (RECUERO, 2012). É uma rede social de alta interatividade, onde por meio dela, os indivíduos e as comunidades compartilham, cocriam, textos, vídeos e fotos (ARAGÃO ET. AL, 2016). Embora seja a rede social do momento, as redes sociais digitais já haviam sido criadas em 2003 por meio do Friendster (rede social fundada em 2002 por Jonathan Abrams em Mountain View, California. Foi pioneira no gênero) e logo em 2004 surgiu o Orkut, uma ferramenta que passou a ser utilizada como uma forma de maximizar o acesso aos valores sociais, influenciando percepção e construção de capital social (RECUERO, 2012).

O Instagram usa uma linguagem visual para compartilhamento de imagens e vídeos, além de textos com foco na aproximação das pessoas. A principal função da ferramenta é o uso compartilhado de fotografias entre seus usuários que fazem parte de redes e são denominados seguidores entre os perfis criados.

Segundo Nicoloci-da-Costa (2002), ao pesquisar a história da humanidade, apontou que o impacto que as novas tecnologias exercem sobre os comportamentos e hábitos dos seres humanos é inegável e perceptível. Convergindo com o autor, Couldry (2020) acrescenta que as mídias, especialmente as mídias sociais, vem adquirindo nos processos de transformação social a importância não somente enquanto tecnologia, mas também enquanto instituição e produto cultural e isto é decorrente de sua capacidade de conectar o sujeito de maneira tão profunda a uma ideia de social (COULDRY, 2012).

O Instagram como ferramenta tecnológica possibilita diferentes formas de interação, pois diminui distâncias e é também, segundo Lino e Sarti (2019), espaço para a expressão e criação de subjetividades. Na contemporaneidade, o Instagram é a rede social que mais cresce, contendo cerca de 1 bilhão de usuários ativos, onde 75% são mulheres (SEBRAE [2018?] apud DINO, 2018).

### 3. METODOLOGIA

De caráter exploratório, a pesquisa adotou o método qualitativo com análise das publicações realizadas pelo perfil do Instagram @policiacivildepernambuco que destacavam em suas fotos, textos ou vídeos mulheres e sua relação com a prevenção da violência ou mesmo com a atividade profissional desempenhada por elas. Durante a análise utilizou-se da *Grounded Theory* na construção e busca pelo desenvolvimento de teorias que especificasse a problemática, onde o produto desse método é um modelo descritivo de um fenômeno, ou da influência desse fenômeno em um processo social (MELLO; CUNHA, 2010). Para Alvesson e Skoldberg (2000), o interacionismo simbólico é a fonte de inspiração mais importante para a construção da Teoria Fundamentada contribuindo para o elemento da exploração onde nas ciências sociais seu método é flexível na coleta de dados, já que permite que os conceitos descobertos inicialmente sejam sucessivamente revisados e complementados ao longo da pesquisa.

As características da rede social pesquisada constituem o bojo do perfil oficial da PCPE e que é responsável pelas investigações e ações realizadas pelas delegacias das mulheres. A análise da pesquisa se concentrou na iconicidade das fotografias, vídeos e artes conceituais do

perfil de Instagram da PCPE. Neste aspecto, a iconográfica consiste num conceito que na interpretação de Müller (2011) significa que para cada material de imagem existem imagens mentais correspondentes à imagem material, ou seja, consiste em um método qualitativo de interpretação e análise de conteúdo visual. A imagem – ou visual –, no entender de Müller (2011) revela a história ao contemplar o cotidiano de uma sociedade, a expressão de sua cultura, política, modos de vida.

Desta forma, foram selecionadas as fotografias, vídeos e artes conceituais do perfil Instagram @policiacivildepernambuco e suas respectivas descrições textuais. A escolha das postagens/publicações seguiu o seguinte rito: 1º) foram escolhidas todas as fotografias, vídeos e artes conceituais que continuam a imagem de mulher(es) e seus respectivos textos descritivos onde foram transcritos para um documento word; 2º) foram criados os códigos que fazem referência àquelas imagens e textos no Instagram e que de acordo com a teoria referenciada tenham estreita relação com a mensagem emitida e a formação cultural na perspectiva da prevenção da violência contra a mulher e sua equidade social; e 3º) a codificação atrelada às imagens e textos foi realizada utilizando o *software* Atlas.Ti versão 9.

As imagens foram escolhidas desde a data de lançamento do perfil, em 18/02/2018 até 07/07/2021, onde todas as imagens que continham mulheres na condução de operações policiais, eventos, serviços de utilidade pública, vídeos institucionais ou que promovessem, inclusive, a figura feminina fazendo correlação com a atividade policial foram escolhidas e salvas no arquivo *word* juntamente com os textos que as descreviam.

Para a análise dos dados usamos a técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2010). Esse autor apresenta as seguintes fases para a condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

As citações entre postagens visuais e descritivas foram codificadas e receberam os códigos sendo agrupadas por características demonstradas na tabela 1 abaixo.

**Tabela 1** - Códigos atribuídos às imagens e textos descritivos e seus respectivos grupos

Grupo de Códigos	Códigos
Ano	2018, 2019, 2020 e 2021
Função exercida pela policial	Agente, Escrivã, Comissária, Delegada e Perita Papiloscopista
Ação realizada	Protagonista e Não-Protagonista
Formato de publicação	Foto-vídeo-arte conceitual e Texto Descritivo
Tipo de Entrevista	Coletiva e Individual
Prisão realizada pelas policiais	Prisão de Homem, Prisão de Mulher e Apreensão de Menor Infrator
Tipo de Institucional na Postagem Visual	Uniformizada (camisa e/ou distintivo policial) e Não-uniformizada
Ambiente de fundo da composição fotográfica/vídeo	Ambiente com Quadro de Plano de Fundo com logomarca da PCPE e Ambiente sem logomarca da PCPE
Tipo de Postagem Visual	Foto, Vídeo e Arte Conceitual
Tipo de Mensagem Veiculada	Eventos Diversos, Operações Policiais e Mensagem de Defesa/Proteção à Mulher

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise das imagens e vídeos publicados, permitiu observar o que de fato tem-se produzido frente a problematização da violência contra a mulher em detrimento às intenções de gestores ou respondentes, contra às pesquisas tradicionais, pois é por meio da publicação/postagem efetiva que a ação administrativa ocorre. O material analisado se deu nas publicações que constassem vídeos. A escolha se deu devido a possibilidade de na forma audiovisual ser possível transmitir maior quantidade de informações, onde é possível trabalhar as mensagens que se pretendem transmitir.

#### 4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

O perfil *@policiacivildepernambuco* foi criado em 19 de fevereiro de 2018 e conta na data desta pesquisa (07/07/2021 - 22h) com 1.232 publicações e 42.600 seguidores. O perfil é o oficial da Polícia Civil de Pernambuco, sendo administrado pela Assessoria de Comunicação Social do órgão sob supervisão direta do chefe de polícia. As publicações são realizadas com objetivo de apresentar os resultados das ações empreendidas pela PCPE, sejam prisões, operações, ações sociais, serviços de utilidade pública, prestação de contas (aquisições de equipamentos laborais), modelo de gestão adotado, dentre outros.

No bojo desta pesquisa foram analisadas as publicações (fotos, vídeos, artes conceituais e textos descritivos) que tivessem relação direta com o gênero feminino, sendo desde a publicação de uma fotografia de uma policial feminina fardada até o resultado de grandes operações policiais que tiveram o protagonismo ou não dessas policiais.

No total foram analisadas 418 citações em que as mulheres estavam presentes entre os anos de 2018 e 2021. Desse total, foram 255 postagens visuais e 160 textos descritivos (não entraram textos que não fazem referência à mulher em nenhum momento. Porém, quando na postagem visual ocorre a presença feminina, a análise é realizada, haja vista, que a simples presença de uma personagem numa fotografia emite mensagem codificada. A distribuição das publicações se deu da seguinte forma: 63 (2018), 165 (2019), 129 (2020) e 61 (2021). No gráfico abaixo é possível observar os resultados.

**Gráfico 1** - Inserções de postagens por ano e tipologia das publicações



Fonte: elaborado pelos autores.

Outro resultado bastante significativo na promoção da equidade e destaques que fomentam a cultura onde a mulher desempenha um papel protagonista são as operações policiais realizadas que resultam em prisões e a sua consequente divulgação por meio das entrevistas coletivas. As entrevistas coletivas são importantes para a divulgação do trabalho realizado. Nelas os principais veículos de imprensa do Estado de Pernambuco se fazem presentes, sejam estes telejornais, mídia de rádio e sociais. Quando uma coletiva é realizada existe a inserção na programação local nos programas televisivos de modo “ao vivo” (sempre que a coletiva é realizada por volta do meio-dia). Desta forma, as policiais femininas, geralmente representadas pela função do cargo, neste caso, de Delegada, pois é a pessoa responsável por conduzir a investigação, participa ao vivo destes telejornais, alcançando ainda mais visibilidade frente ao trabalho realizado. Além disso, os jornais digitais (antigos jornais impressos) possuem seus portais que reverberam as notícias destas entrevistas coletivas concomitantemente com suas próprias redes sociais de notícias.



Mulher, promoveu capacitação no atendimento à mulher vítima de violência de gênero para 21 policiais lotados na área da 22a DESEC - Floresta.” (@policiacivildepernambuco, Instagram, 26/09/2019).

Além das operações e mensagens de proteção a violência contra mulher pertencentes ao grupo de tipo de mensagem, algumas atividades foram codificadas como “eventos diversos”. Estas se referem às palestras realizadas, visitas técnicas às delegacias, às associações civis, entes institucionais públicos e parcerias realizadas tendo as mulheres como protagonistas das atividades. Neste quesito foram classificadas 161 eventos, contendo desde a participação de uma policial feminina na segunda corrida das mulheres em Fernando de Noronha (10/08/2018), passando por orientações sobre a defesa dos direitos do consumidor no metrô do Recife (16/03/2018) até a participação em eventos nacionais com foco na troca de experiências, conforme publicação:

“A Delegada de Polícia e Gestora do Departamento de Polícia da Mulher (DPMUL), Dra Julieta Japiassu, participou, em Brasília, nos dias 30 e 31 de outubro, do I Fórum Permanente de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, promovido pelo Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil. Delegadas de 22 Estados participaram do Fórum, debatendo temas importantes para as Polícias Judiciárias em relação à violência de gênero. (@policiacivildepernambuco, Instagram, 31/10/2019).

Das 418 codificações atribuídas às citações femininas, a mulher foi protagonista em 236 delas. De forma empírica é possível perceber que o início de alguma atividade seja estritamente policial ou atividade correlacionada, a mulher estava a frente e conduzindo o processo. As outras publicações ensejam ações institucionais e publicações que, embora não tenham a mulher como foco principal, sua participação é representativa e emite mensagem efetiva de contribuição frente a segurança pública, bem como a participação da mulher no direito efetivo social. Como exemplificado na figura abaixo.

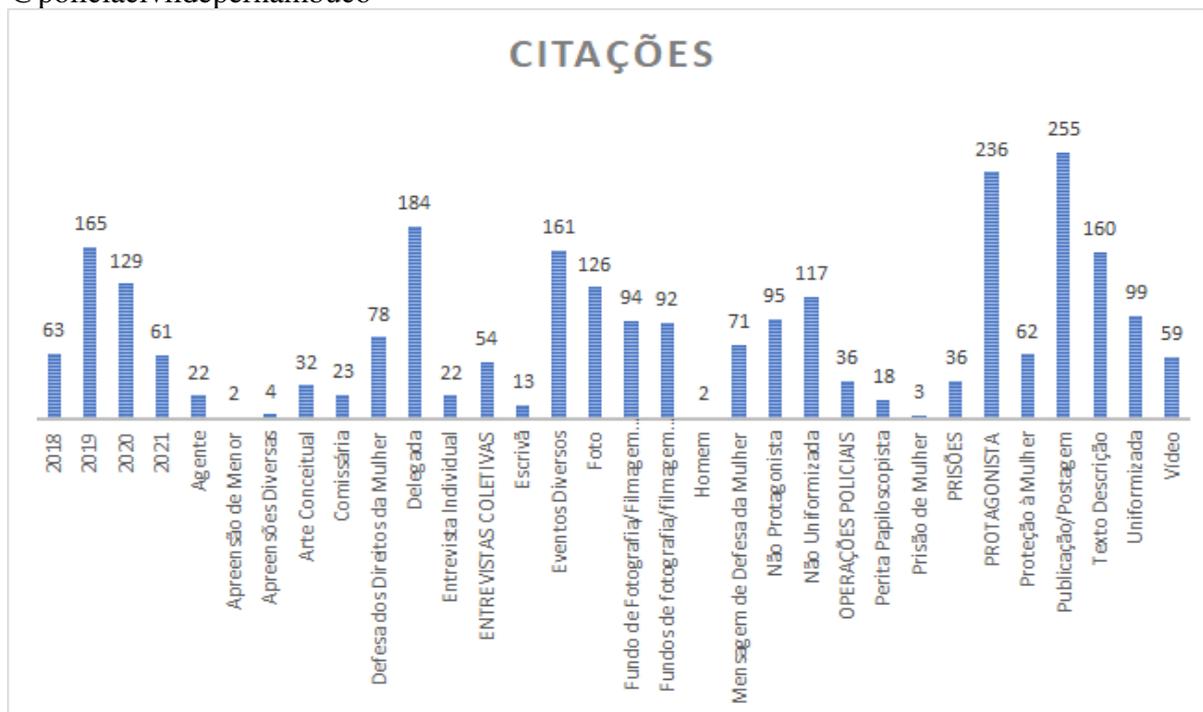
**Figura 2:** Publicação de arte conceitual repostada do perfil @sdspeoficial



**Fonte:** @policiacivildepernambuco (24/07/2020)

Nesta arte conceitual, o texto descrito explora a atuação profissional da policial e as estratégias encontradas por ela para alcançar os objetivos de diminuição da violência na cidade de Santa Cruz do Capibaribe. Importante destacar que neste caso não se trata de prevenção a violência contra a mulher e sim qualquer tipo de violência. Por fim, o texto descritivo da publicação, ressalta que a policial entrou em licença maternidade - o que faz uma ponte com o receptor da mensagem no intuito de demonstrar que aquela policial também é ou será mãe. No gráfico 2 é possível visualizar todas as citações analisadas e seus respectivos códigos atribuídos.

**Gráfico 2** – Códigos e citações referentes nas análises realizadas no perfil @policiacivildepernambuco



Fonte: elaborado pelos autores.

## 5. CONCLUSÕES INICIAIS

Após a análise das publicações realizadas no Instagram do perfil oficial da polícia civil de Pernambuco, foi possível perceber que a cultura se constrói por meio da repetição de ações entre aqueles que coadunam de gostos e preferências similares. Neste aspecto, é nítido que a instituição PCPE promove sistematicamente, por meio de suas publicações, a necessidade de reflexão sobre a prevenção da violência contra a mulher.

As imagens publicadas denotam que as mulheres alcançam mais espaço nas ações em segurança pública e seus posicionamentos e participações conclamaram, por meio de evidências, a demonstrar que é possível para outras mulheres também participarem deste processo. As ligações dos textos e imagens publicadas indicam que a cultura formada ao longo das postagens é de que as mulheres estão cada vez mais alcançando espaços outrora ocupados por homens.

Outro aspecto importante da análise se refere as entrevistas coletivas. Elas são importantes, pois a imprensa local reverbera o conteúdo para as mídias impressas e digitais dos principais meios de comunicação, jornal, tv, internet, redes sociais dos meios de comunicação, desta forma é possível afirmar que no caso das participações de policiais femininas nas referidas entrevistas aumenta significativamente a divulgação do protagonismo destas policiais frente a sociedade, contribuindo desta forma na formação cultural da população, não apenas nos direitos das mulheres (Lei Maria da Penha), mas na compreensão de que não deve haver distinções entre atividades desempenhadas por homens ou mulheres dentro das instituições policiais.

A significação que as imagens impõem e apela podem ser fomentadas para uma mudança cultural mais expressiva e com foco não apenas na prevenção da violência contra a mulher. A polícia abarca uma série de crimes relacionados aos mais diversos problemas da sociedade, como violência contra as crianças, idosos e animais, além de poder trabalhar em prol das relações entre pessoas, já que muitos crimes ocorrem entre pessoas que começaram discussões simples. Por fim, o uso de TIC's em redes sociais é altamente promissor, e conforme Hall (2016, p. 20) afirmou: “os significados culturais não estão somente na nossa cabeça - eles

organizam e regulam práticas sociais, influenciam nossa conduta e conseqüentemente geram efeitos reais e práticos.”

## 6. REFERÊNCIAS

- ALVESSON, M.; SKÖLDBERG, K. *Reflexive methodology: new vistas for qualitative research*. London: Sage, 2000.
- ARAGÃO, F. B. P. FARIAS, F. G, MOTA, M. O., FREITAS, A. A. F. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo Revista Ciências Administrativas, vol. 22, núm. 1, enero-junio, 2016.
- AZEVEDO, F. P. O CONCEITO DE CULTURA EM RAYMOND WILLIAMS. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís - Vol. 3 - Número Especial Jul./Dez. 2017
- COSTA, R. A cultura digital. 3ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BICALHO, E. A nódoa da misoginia na naturalização da violência de gênero: mulheres pentecostais e carismáticas. Universidade Católica de Goiás, 2001.
- BOHNSACK, R. A. A interpretação de imagens e o método documentário. Sociologias, Porto Alegre, no 18, jun./dez. 2007, vol. 9, p. 286-311. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86819553013> Acessado em: 10 jul.2021.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. A construção mediada da realidade. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.
- \_\_\_\_\_. Media, society, world: social theory and digital media practice. Cambridge, Polity Press, 2012.
- CUNHA, A.G. Lexicon: Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. P. 386-524, 2007.
- COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. “Fico sem nada de interessante pra postar qnd estou recatada!”: a relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico em conversas mantidas entre jovens no Facebook. In: Edméa Santos; Cristiane Porto. (Orgs.). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Paraíba: EDUEPB, 2014, p. 167-184. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- DINO. Instagram, 15 vezes mais interações que outras redes sociais. Exame, São Paulo, 8 ago. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/Instagram-15-vezes-mais-interacoes-queoutras-redes-sociais/>>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15-46.
- \_\_\_\_\_, *El trabajo de la representación*. IEP – Instituto de Estudios Peruanos: Lima, Maio, 2002.
- \_\_\_\_\_. Cultura e representação. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.
- HATCH, M. Jo. Organization theory: modern symbolic and postmodern perspectives. Third Edition (2013). New York: Oxford University Press, 1997.
- INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Feminício: #InvisibilidadadeMata. Organização: Débora Prado, Marisa Sanematsu. Ilustração Lígia Wang. Editor Fundação Rosa Luxemburg. São Paulo. ISBN 978-85-68302-10-1. 2017
- LINO, W. de N.; SARTI, M. M. Mídias sociais e a subjetividade em caracteres. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [S. l.: s. n.].2019. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lino-sarti-2019-midias-sociais-subjetividadecaracteres.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2021.
- LOPES, M. S., ALVES, C. A. Das redes sociais ao Instagram, da intenção ao comportamento: um estudo sobre a influência do EWOM (boca-a-boca eletrônico) na intenção de visitar um restaurante. XX SemeAd. Seminários em Administração. Novembro de 2017.

MARTINS, L. A. B. O Discurso Da Intolerância Contra A Mulher Nas Redes Sociais, RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 05, ed. especial, abr., 2019.

MARTIN-BARBERO; J., BARCELOS, C. COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÕES CULTURAIS. INTERCOM - Revista Brasileira de Ciências na Comunicação. 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2010/0>. Acesso em 12 jul. 2021.

MELLO, R. B.; CUNHA, C.J.C.A. Grounded theory. In.: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (Orgs). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2ª ed. São Paulo: Saraiva; 2010.

MONTAÑO, J. Reflexões sobre o feminicídio. In: CHIAROTTI, S.(Ed.). Contribuições ao debate sobre a tipificação penal do feminicídio/feminicídio. Lima: CLADEM,p. 95-106, 2011.

MULLER, M. *Iconography and Iconology as a Visual Method and Approach*. In: E. Margolis, & L. Pauwels, *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*. London: Sage, 2011.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Revoluções Tecnológicas e Transformações subjetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 193-334, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a09v18n2> >. Acesso em: 10 jul. 2021.

PACTO PELA VIDA. Boletim de indicadores. 2ª EDIÇÃO 2021 | JANEIRO A JUNHO. Disponível em <https://drive.expresso.pe.gov.br/s/NNZtny6osNgT081>. Acesso em 01 ago 2021.

PEDRO, C. B. ; GUEDES, O. S. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. In: Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>>. Acesso: 10 jul. 2021.

PETTIGREW, A. M. *On studying organizational cultures*. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), p. 570-581, 1979.

PRADO, D. Feminicídio: #InvisibilidadeMata. Fundação Rosa Luxemburg. São Paulo. Instituto Galvão. 2017.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. *Contemporânea Comunicação e Cultura*, v. 10, n. 3, set./dez. p. 597-617.2012.

REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA. Rede de Observatórios registra cinco casos de feminicídio e violência contra mulher por dia Disponível em: <http://observatorioseguranca.com.br/rede-de-observatorios-registra-cinco-casos-por-dia-de-feminicidio-e-violencia-contra-mulher/>. Acesso em 19 jul 2019.

SCHOTT, R. Eros e os processos cognitivos. Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 1996.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. In: PRIMO, Alex. (Org.). Interações em rede. Porto Alegre: Editora Sulina, p. 33-47, 2013.

STARR, T. A voz do dono: cinco mil anos de machismo e misoginia. São Paulo: Ática, 1993.

STATIST. *Forecast of the number of social media users in Brazil from 2017 to 2025*. Disponível em: <https://www.statista.com/forecasts/1146347/social-media-users-in-brazil>. Acesso em 16 jul 2021.

TYLOR, E. B. *Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art and Custom*. Gloucester, MA: Smith (first published in 1871). 1958.

WEARESOCIAL. *THE GLOBAL STATE OF DIGITAL IN OCTOBER 2019*. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2019/10/the-global-state-of-digital-in-october-2019>. Acesso em 16 jul 2021.

WILLIAMS, R. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 239 p.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.